

## Percepção dos estudantes do Curso de Nutrição frente a experiência curricular vivência interdisciplinar e multidisciplinar (VIM)

Fernanda Grison CONFORTIN<sup>1</sup>  
Tania Mara Zancanaro PIECZOWSKI<sup>2</sup>

### Resumo

Este estudo objetiva descrever uma vivência pedagógica no curso de nutrição, evidenciando metodologias ativas. Buscou-se analisar a percepção dos estudantes do curso de nutrição frente a uma experiência curricular chamada *Vivência Interdisciplinar e Multidisciplinar*, como processo de ensino-aprendizagem. A amostra foi constituída por 40 estudantes de nutrição, que cursaram a disciplina em estudo. As materialidades empíricas foram geradas por meio de um questionário autoaplicável. Dos estudantes, 92,5% concordam que o componente curricular é uma experiência curricular inovadora, importante na formação para atuação multi e interdisciplinar e 50% concordam que as estratégias de ensino-aprendizagem possibilitaram ao estudante o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e aprimoramento de habilidades e competências. Inovadora na formação do nutricionista por competências, a disciplina *Vivência Interdisciplinar e Multidisciplinar* estimula o protagonismo e a autonomia estudantil, ao desencadear processos de aprendizagem por descoberta, individual e coletiva.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação profissional. Práticas docentes.

---

<sup>1</sup>Mestre em Biotecnologia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora, pesquisadora e, atualmente, Coordenadora do Curso de Nutrição na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Integrante da Linha de Pesquisa Formação, Ensino e Educação em Saúde. Membro do Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Nutrição – NEPAL. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3252-252X>.  
E-mail: fgrison@unochapeco.edu.br

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora, pesquisadora e, atualmente, coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Educação na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Integrante da Linha de Pesquisa Diversidade, interculturalidade e educação inclusiva. Líder do Grupo de pesquisa Diversidades, educação inclusiva e práticas educativas (Unochapecó). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5257-7747>.  
E-mail: taniazp@unochapeco.edu.br

## **Nutrition students' perception about The discipline interdisciplinary and multidisciplinary experience (VIM)**

Fernanda Grison CONFORTIN  
Tania Mara Zancanaro PIECZOWSKI

### **Abstract**

This study describes a pedagogical experience in the nutrition course, under active methodologies. We sought to analyze the students' perception of the subject *Interdisciplinary and Multidisciplinary Experience*, as a teaching-learning process. The sample consisted of 40 nutrition students, who took the discipline under study. The empirical material was generated through a self-administered questionnaire. 92.5% of the students agree that the syllabus component is an innovative experience, important in training for multi and interdisciplinary activities and 50% agree that teaching-learning strategies have enabled students to develop their intellectual autonomy and improve skills and competences. Innovative in training nutritionists competences, the discipline *Interdisciplinary and Multidisciplinary Experience* encourages student protagonism and autonomy, by triggering individual and collective learning processes by discovery.

**Keywords:** Learning. Professional education. Teaching practices.

## **Percepción de los alumnos del curso De nutrición frente a experiencia curricular vivencia interdisciplinaria y multidisciplinaria (VIM)**

Fernanda Grison CONFORTIN  
Tania Mara Zancanaro PIECZOWSKI

### **Resumen**

Este estudio cubierto describe una experiencia pedagógica en el curso de nutrición, mostrando metodologías activas. Se buscó analizar la percepción de los estudiantes del curso de nutrición frente a una experiencia curricular denominada “Experiencia interdisciplinaria y multidisciplinaria”, como proceso de enseñanza-aprendizaje. La muestra estuvo constituida por 40 estudiantes de nutrición, que cursaron la asignatura en estudio. Las materialidades empíricas se generaron a través de un cuestionario autoaplicado. De los estudiantes, el 92.5% coincide en que el componente curricular es una experiencia curricular innovadora, importante en la formación para el desempeño multidisciplinario e interdisciplinario; El 50% coincide en que las estrategias de enseñanza-aprendizaje han permitido a los estudiantes desarrollar su autonomía intelectual y mejorar sus habilidades y competencias. Innovadora en la formación del nutricionista por competencias, la disciplina “Experiencia interdisciplinaria y multidisciplinaria” fomenta el protagonismo y la autonomía del alumno, al desencadenar procesos de aprendizaje por descubrimiento, individuales y colectivos.

**Palabras clave:** Aprendizaje. Educación profesional. Prácticas docentes.

## Introdução

As constantes renovações nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) têm desafiado as instituições de ensino superior a transformar seus currículos (MARCOS, 2018). Para a educação superior, surge a necessidade de inovar de forma consciente, promover melhorias tanto da prática como dos resultados da ação educacional. Neste propósito, perpassam questões pedagógicas de relevância ao desenvolvimento das atividades curriculares das universidades que queiram oferecer novas respostas aos diferentes e complexos problemas que de cada curso, disciplina ou professor (MASETTO, 2003).

A necessidade de um novo olhar acerca do ensino, e do seu papel, conduz a inovações e mudanças amplas desde às estruturas curriculares, às metodologias ativas, aos novos meios de avaliação, à aprendizagem significativa, até a reformulação da docência (MARCOS, 2018).

Concordamos com Berbel, que afirma que as metodologias ativas “[...] baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p. 25). Para a autora, dentre as metodologias ativas, a problematização é uma estratégia adotada para o ensino e aprendizagem, com o intuito de mobilizar o estudante para a reflexão, para ressignificar suas descobertas, para a resolução de problemas reais, para a produção do conhecimento e promoção do seu próprio desenvolvimento.

Metodologias ativas são possibilidades de envolvimento ativo dos estudantes em seu próprio processo de formação e inovar pedagogicamente refere-se a uma nova forma de compreender o conhecimento. É preciso reconhecer formas alternativas de saberes e experiências, associar teorias e práticas, senso comum e ciência, subjetividade e objetividade e, com isso, gerar novos conhecimentos (CUNHA, 2016).

Nesta perspectiva, o processo de ensino aprendizagem começa a ser percebido como um mecanismo em que o docente é visto como um mediador e a este está atribuída a função de contextualizar o saber teórico com a realidade para transformá-lo em saberes diferenciados, estimulando o raciocínio e trazendo à tona um pensamento formador de opinião.

No cenário da educação superior brasileira, ainda são tímidas as iniciativas nas instituições em relação à inovação curricular, assim como à oportunização de espaços para a apresentação, discussão e socialização das experiências que estão sendo desenvolvidas (PEREIRA; MERCURI; BAGNATO, 2010).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação na área da saúde, publicadas entre 2001 e 2002, preveem, em sua maioria, que a formação do profissional de saúde deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde (RECINE *et al.*, 2018).

Para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), o nutricionista deve ser qualificado para executar suas funções visando a segurança alimentar e nutricional e à atenção dietética em todas as áreas em que a alimentação e a nutrição se apresentam fundamentais para promoção e recuperação da saúde e para prevenção de doenças, atento às singularidades de indivíduos e coletividades (BRASIL, 2001).

A fim de assegurar que os propósitos das DCNs sejam cumpridos, cabe aos cursos de graduação em Nutrição o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, de forma integrada e interdisciplinar desde o início da formação acadêmica (VIEIRA; TEO; FERRETTI, 2018). Ao docente, cabe estimular a visão acadêmica sobre a importância da integridade do trabalho multiprofissional no cuidado aos pacientes. A abordagem multi e interdisciplinar, na formação, amplia as possibilidades e favorece ao profissional desenvolver seu trabalho de forma mais efetiva, por referir-se aos cuidados como um todo. O profissional nutricionista pode atuar em múltiplas áreas, traduzindo o seu conhecimento nutricional numa linguagem fácil de ser compreendida pelos pacientes, sobre alimentação, e com isso, contribuir para a redução de fatores de riscos ao desenvolvimento de doenças decorrentes do estilo de vida (COSTA; ARAUJO; SILVA, 2019).

Pinheiro (2012) coloca que são muitos os desafios a serem enfrentados. Dentre eles, salienta a necessidade de que sejam superadas a linearidade do processo de formação e a lógica da transmissão de conhecimento, a fim de fortalecer a valorização do trabalho interdisciplinar, a prática da educação problematizadora e a construção da capacidade de análise crítica ao longo da formação.

Contextualizado no exposto acima, o curso de Nutrição de uma universidade catarinense, visando inovar seu currículo e qualificar o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, tem ofertado, nos anos iniciais da formação, a disciplina Vivências Interdisciplinares e Multidisciplinares (VIM). Embasado neste propósito, este estudo buscou analisar a percepção dos estudantes do curso de Nutrição frente a esta experiência curricular enquanto processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se que este artigo originou-se de uma proposta de investigação como Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Aprendizagem Ativa. O interesse pelo desenvolvimento deste estudo surge a partir dos desafios sentidos por docentes em implementar estratégias pedagógicas de formação acadêmica que busquem promover o ensino voltado a uma

abordagem centrada no estudante como promotor da sua própria ação educativa, em que este transite da dependência do professor à autonomia e elabore seu conhecimento no cumprimento das atividades educacionais propostas.

## **Método**

O presente estudo tem caráter descritivo de corte transversal, de abordagem quanti-qualitativa. Cumprindo todos os protocolos relativos à ética, conforme Resolução nº466/2012, o projeto de pesquisa do qual originou-se este artigo, foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) e foi aprovado.

A população de estudo foi composta por estudantes do curso de Nutrição de uma universidade situada no oeste de Santa Catarina, maiores de 18 anos, que cursaram o componente curricular VIM, ofertado no 3º período da matriz curricular. O referido componente é visto como uma experiência curricular inovadora no processo de ensino-aprendizagem na formação profissional, pois trata-se de uma disciplina comum entre os cursos da Saúde: Nutrição, Enfermagem, Educação Física (bacharelado), Odontologia, Farmácia, Fisioterapia e Medicina, o que possibilita ao estudante trocar experiências com outras profissões, favorecendo a formação do nutricionista para atuação multidisciplinar e interdisciplinar em saúde. Além disso, esta disciplina proporciona aos estudantes o reconhecimento dos desafios e avanços na consolidação do SUS, bem como o seu papel como membro de uma equipe multiprofissional, por meio de práticas de observação em territórios adstritos à Estratégia Saúde da Família. Essa atividade constitui uma experiência concreta de uma prática pedagógica inovadora articulada ao sistema local de saúde do município de Chapecó (SC) e região.

A amostra foi constituída por 40 estudantes (33,89% do total de estudantes matriculados) com idade média de  $23,5 \pm 4,74$  anos, que aceitaram participar do estudo de forma voluntária através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e resposta ao questionário. Foram incluídos no estudo estudantes do curso de Nutrição que cursaram com aproveitamento a disciplina VIM. Foram excluídos da pesquisa os estudantes que, embora matriculados, não concluíram a disciplina. Se tratando do desenho metodológico de coleta de dados em ambiente virtual (Google Docs), no TCLE, foi destacada a importância de que o participante da pesquisa guarde, em seus arquivos, uma cópia do documento e, ao participante da pesquisa, foi garantido o envio da via assinada pelos pesquisadores, quando solicitado. O TCLE foi criado no Google documentos e o link foi compartilhado para visualização dos participantes. No início do questionário (instrumento de

coleta), o link do TCLE foi disponibilizado para acesso. Após a visualização, o participante foi direcionado a uma sessão contendo uma pergunta do tipo caixa de seleção SIM - NÃO (sim, o participante deve selecionar quando concorda com o TCLE e deseja participar voluntariamente da pesquisa e não, quando não concorda e/ou não deseja participar da pesquisa). Ao concordar com o TCLE, o/a entrevistado/a foi direcionado/a para as demais questões (questionário de coleta) em outra sessão. Quando não houve concordância, o formulário foi finalizado. A assinatura do TCLE ocorreu de forma eletrônica, através do Google Docs.

As materialidades empíricas foram geradas por meio de um questionário autoaplicável elaborado pelos pesquisadores, dividido em quatro seções: 1) concordância em participação no estudo (assinatura online do TCLE); 2) seis questões de múltiplas escolhas, a fim de buscar a caracterização geral dos respondentes; 3) 15 questões em escala linear de 1 a 6 com base na escala de *Likert* unipolar (1932), a fim de identificar o nível de satisfação do estudante sobre a disciplina quanto aos objetivos, conteúdo, avaliação, atividades propostas, estratégias pedagógicas (para cada pergunta o estudante poderia atribuir o grau de satisfação correspondente a seguinte escala: 1 (Insatisfatório), 2 (Regular), 3 (Bom), 4 (Muito bom), 5 (Excelente) e 6 (Não se aplica); e 4) a investigação do nível de concordância do estudante sobre a disciplina VIM quanto aos aspectos referentes à forma de inovação curricular, desenvolvimento da autonomia intelectual e formação profissional em saúde multi e interdisciplinar, aquisição de habilidades e competências desejadas ao nutricionista. A seção quatro também foi baseada na escala de *Likert* bipolar (1932) e foi composta por 5 questões de múltiplas escolhas, nas quais o estudante podia optar pelas seguintes respostas: discordo totalmente, discordo, concordo, concordo totalmente e não se aplica. Ao coordenador do curso de Nutrição, foco do estudo, foi encaminhado *e-mail*, contendo a descrição da pesquisa, juntamente com o questionário. Posteriormente, este fez o encaminhamento do link de acesso ao formulário do *Google Docs* para o *e-mail* dos estudantes, através do sistema de mensagem integrada da universidade. A coleta de dados ocorreu durante o mês de novembro de 2020.

A escolha pelos pesquisadores em formular um questionário baseado no modelo de *Likert* objetivou verificar o nível de concordância do indivíduo com uma proposição que expressa algo favorável ou desfavorável em relação a um objeto psicológico. Espera-se que os indivíduos que apresentem atitudes favoráveis a determinado tema, possivelmente, concordem com itens que expressem algo positivo sobre a questão, e aqueles com atitudes negativas concordem com itens que expressem aspectos desfavoráveis ao tema e discordem daqueles que salientem pontos positivos.

Para identificar o nível de satisfação dos sujeitos com relação ao componente curricular VIM, a partir da análise da seção 3, foi considerada a tendência atitudinal dos sujeitos. Os resultados foram interpretados da seguinte maneira:  $\leq 2$  Insatisfeito (atitude negativa); 3 satisfeito (atitude positiva);  $\geq 4$  e  $\leq 5$  muito satisfeito (atitude muito positiva) e 6 em cima do muro (atitude conflitante).

Para interpretar o nível de concordância em relação ao componente curricular VIM, a partir da análise da seção 4, foram consideradas as seguintes categorias e os resultados expressos em: seleção das opções discordo e discordo totalmente (atitude negativa); concordo e concordo totalmente (atitude positiva); e não sei opinar (atitude conflitante).

Os dados coletados foram estruturados com o auxílio do *Software Excel (Microsoft)* e os resultados expressos através da estatística descritiva, por meio de frequência relativa e média.

Os resultados obtidos foram agrupados e apresentados com base nas três seções de investigação do questionário, são elas: caracterização geral dos respondentes, nível de satisfação do estudante e nível de concordância do estudante sobre a disciplina VIM.

## **Caracterização geral dos respondentes**

O Curso de Nutrição envolvido na pesquisa iniciou sua trajetória de formação profissional no segundo semestre de 2005. Até o segundo semestre de 2020, o Curso havia formado 473 Bacharéis em Nutrição. Até a data da aplicação dos questionários, haviam concluído com aproveitamento a disciplina VIM 118 estudantes. Desses, 40 participaram do estudo, sendo 36 indivíduos (90%) do sexo feminino e 4 (10%) do sexo masculino. Sobre o período acadêmico em que se encontravam matriculados, foi identificado que 22 estudantes (55%) cursavam o quarto período, 4 (10%) o sexto período e 14 estudantes (35%) o oitavo e último período do curso. A média de idade dos entrevistados foi de  $23,5 \pm 4,74$  anos. Embora o intervalo de idade constatado entre a mínima e a máxima foi de 18 a 47 anos, a maioria dos indivíduos (32; 80%) encontrava-se na faixa etária entre 20 e 30 anos.

Durante o processo de formação acadêmica, foi possível observar que são poucos os estudantes que até o momento da entrevista vivenciaram outras experiências (pesquisa, extensão, estágio extracurricular) além do ensino curricular, uma vez que 29 indivíduos (72,5%) responderam não ter participado de nenhuma das experiências listadas; apenas 11 estudantes (27,5%) referiram ter vivenciado a pesquisa/extensão (por meio de editais) e estágio extracurricular.

Quando investigado se o estudante já havia desenvolvido ou estava cursando o estágio curricular em Nutrição e Saúde Coletiva, verificou-se que 13 indivíduos (32,5%) responderam



positivamente a esta questão. Destes, 6 estudantes (46,15%) concordam, 5 estudantes (38,46%) concordam totalmente e 2 estudantes (15,38%) discordam sobre considerar que a disciplina VIM tenha contribuído de forma positiva para este momento acadêmico (estágio em saúde coletiva).

Considerando que o ano de 2020 foi um ano atípico, no qual o mundo foi surpreendido com a pandemia da Covid 19, os estudantes (22, 55%), que no momento (1º semestre de 2020) cursavam a disciplina VIM, vivenciaram uma experiência diferente das demais. Nesta, houve um replanejamento da disciplina para que os acadêmicos pudessem trocar experiências com outras profissões remotamente, de forma a contribuir com a formação para a atuação profissional multidisciplinar e interdisciplinar em saúde. Nesta lógica, foram criadas equipes multidisciplinares e interdisciplinares que, mediante a situação problema constatada no território da saúde, desenvolveram um plano de ação/intervenção. Todo este processo ocorreu através do auxílio da ferramenta *Google meet*, mediante a presença de um Tutor (profissional de saúde).

### Nível de satisfação do estudante sobre o componente curricular (VIM)

O grau de satisfação dos sujeitos, com relação ao componente curricular VIM, foi considerado a partir da análise da tendência atitudinal. A tabela 1 apresenta resultados relativos ao nível de satisfação dos estudantes com relação a itens que compõem o plano de ensino-aprendizagem da disciplina:

**Tabela 1-Nível de satisfação do estudante sobre itens que compõem o plano de ensino e aprendizagem do componente curricular (VIM) (N 40).**

Nível de satisfação Tendência atitudinal dos sujeitos					
	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Em cima do muro	Média de satisfação
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	
Clareza na descrição dos objetivos.	14 (35)	6 (15)	18 (45)	2 (5)	3,3
Coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrado.	11 (27,5)	9 (22,5)	18 (45)	2 (5)	3,41
Clareza quanto aos critérios de avaliação.	11 (27,5)	13 (32,5)	13 (32,5)	3 (7,5)	3,3
Adequação da bibliografia utilizada.	12 (30)	10 (25)	16 (40)	2 (5)	3,3
Média geral de satisfação dos itens avaliados					3,33

Insatisfeito  $\leq 2$  (atitude negativa), Satisfeito 3 (atitude positiva), Muito satisfeito  $\geq 4$  e  $\leq 5$  (atitude muito positiva) e Em cima do muro 6 (atitude conflitante).

**Fonte:** Autor 1, pesquisa de campo (2020).

Os estudantes expressaram estar satisfeitos com o plano de ensino-aprendizagem do referido componente curricular, uma vez que o valor médio da tendência atitudinal dos sujeitos foi de 3,33. Observa-se que houve predominância da atitude muito positiva (alto nível de satisfação) com relação aos objetivos e adequação da bibliografia. Ainda, quanto aos objetivos, os estudantes reconhecem que estes estavam claros e coerentes com a proposta disciplinar.

Embora a média geral indique tendência atitudinal positiva dos sujeitos quanto às estratégias pedagógicas utilizadas durante a disciplina VIM, a insatisfação foi verificada nos tópicos “capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo” e “vivências/práticas” (ambos com média menor que 3, de acordo com a Tabela 2). Elevado grau de satisfação foi constatado como predominante para: adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos; integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade; utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem; utilização de estratégias pedagógicas que estimulem o protagonismo estudantil e orientações técnicas fornecidas.

**Tabela 2-Nível de satisfação do estudante com as estratégias pedagógicas utilizadas no componente curricular (VIM) (N 40).**

Nível de satisfação					
Tendência atitudinal dos sujeitos					
	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Em cima do muro	Média de satisfação
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	
Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo.	18 (45)	11 (27,5)	10 (25)	1 (2,5)	2,77
Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação as vivências/práticas.	14 (35)	12 (30)	13 (32,5)	1 (2,5)	2,51
Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos.	12 (30)	11 (27,5)	15 (37,5)	2 (5)	3,26
Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade.	15 (37,5)	6 (15)	17 (42,5)	2 (5)	3,22
Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem.	12 (30)	11 (27,5)	15 (37,5)	2 (5)	3,26
Utilização de estratégias pedagógicas que estimulem o protagonismo estudantil.	12 (30)	12 (30)	13 (32,5)	3 (7,5)	3,26
Orientações técnicas fornecidas.	11 (27,5)	9 (22,5)	17 (42,5)	3 (7,5)	3,45
Média geral de satisfação dos itens avaliados					3,10

Insatisfeito  $\leq 2$  (atitude negativa), Satisfeito 3 (atitude positiva), Muito satisfeito  $\geq 4$  e  $\leq 5$  (atitude muito positiva) e Em cima do muro 6 (atitude conflitante).

**Fonte:** Autor 1, pesquisa de campo (2020).

A tabela 3 apresenta os resultados relativos à satisfação dos estudantes com relação às experiências vivenciadas com o componente curricular VIM para a formação do nutricionista. Pode-se observar predominância de alto nível de satisfação para todos os itens avaliados. Exceção foi vista apenas para a capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos. Nesta, houve predominância de insatisfação, seguido de muito satisfeito e satisfeito (17%, 15% e 6%, respectivamente). No entanto, para o item avaliado, embora haja predominância de insatisfação, a média geral da tendência atitudinal dos sujeitos indicou satisfação.

**Tabela 3-Nível de satisfação do estudante com as experiências vivenciadas com o componente curricular (VIM) para a formação do nutricionista (N 40).**

	Nível de satisfação				Média de satisfação
	Tendência atitudinal dos sujeitos				
	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Em cima do muro	
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	
Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos.	17 (42,5)	6 (15)	15 (37,5)	2 (5)	3,07
Contribuição da disciplina para formação em saúde coletiva.	12 (30)	8 (20)	17 (42,5)	3 (7,5)	3,41
Como você classifica a interação da abordagem multidisciplinar e interdisciplinar na formação do nutricionista ocorrida.	10 (25)	13 (32,5)	14 (35)	3 (7,5)	3,37
Como você classifica a sua participação nas atividades propostas pelos professores no decorrer da disciplina.	7 (17,5)	11 (27,5)	20 (50)	2 (5)	3,63
Média geral de satisfação dos itens avaliados					3,37

Insatisfeito  $\leq 2$  (atitude negativa), Satisfeito 3 (atitude positiva), Muito satisfeito  $\geq 4$  e  $\leq 5$  (atitude muito positiva) e Em cima do muro 6 (atitude conflitante).

**Fonte:** Autor 1, pesquisa de campo (2020).

### Nível de concordância do estudante sobre a disciplina (VIM)

O nível de concordância dos estudantes em relação ao componente curricular VIM é apresentado na Tabela 4. Nesta é possível observar que quase 100% dos estudantes concordaram que a disciplina é uma experiência curricular inovadora no processo da sua formação acadêmica e que a mesma é importante na formação do profissional nutricionista para atuação multi e interdisciplinar no processo saúde-doença (37, 92,5%; e 38, 95%, respectivamente). Ainda, constatou-se para todos os itens avaliados em relação à experiência de formação, predominância de atitude positiva.

**Tabela 4 - Nível de concordância dos estudantes em relação ao componente curricular (VIM) (N 40).**

	Nível de concordância		
	Tendência atitudinal dos sujeitos		
	Discordo e discordo totalmente	Concordo e concordo totalmente	Não sei opinar
	N (%)	N (%)	N (%)
Você considera a disciplina (VIM) uma experiência curricular inovadora no processo de sua formação acadêmica?	2 (5)	37 (92,5)	1 (2,5)
Você considera a disciplina (VIM) relevante para a formação acadêmica e profissional do estudante?	11 (27,5)	27 (67,5)	2 (5)
Você considera as práticas pedagógicas adotadas como processo de ensino aprendizagem, durante o desenvolvimento da disciplina (VIM) adequadas ao desenvolvimento de competências para atuação profissional multi e interdisciplinar?	12 (30)	23 (57,5)	5 (12,5)
Você considera que a disciplina (VIM) possibilita a articulação entre os estudantes da área da saúde (inter cursos), ampliando a percepção de atuação multi e interdisciplinar?	4 (10)	34 (75)	2 (5)
Você considera que a disciplina (VIM) possibilita a articulação entre os estudantes e profissionais da área da saúde (rede), ampliando a percepção de atuação multi e interdisciplinar?	11 (27,5)	27 (67,5)	2 (5)
Você considera importante na formação do profissional nutricionista a atuação multi e interdisciplinar no processo saúde doença?	2 (5)	38 (95)	0

Fonte: Autor 1, pesquisa de campo (2020).

Quando questionados os estudantes, sobre quais competências e habilidades gerais a disciplina VIM trouxe para sua formação em saúde visando a prática multi e interdisciplinar, pode-se perceber que foram assinaladas todas as competências e habilidades gerais de formação profissional do nutricionista de acordo com as DCNs (2001): atenção à saúde, comunicação, administração e gerenciamento, tomada de decisão, liderança e educação permanente. Entretanto, houve destaque para: comunicação, atenção à saúde e tomada de decisão (40%, 22,5% e 15%, respectivamente).

## Discussão

As devidas discussões dos resultados estão apresentadas e agrupadas com base nos objetivos específicos, a saber:

- Identificar se os estudantes reconhecem a VIM como uma experiência curricular inovadora.
- Verificar se os estudantes reconhecem este componente curricular (VIM) como importante para formação do nutricionista visando a atuação multi e interdisciplinar em saúde.
- Conhecer se as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas na disciplina VIM possibilitaram ao estudante o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, de seu pensamento crítico e, também, o aprimoramento de habilidades e competências para continuar sua formação.
- 

### **Vivência interdisciplinares e multidisciplinares: uma experiência curricular inovadora**

No âmbito educacional, muito se discute sobre a necessidade de propor um currículo inovador mais adequado à formação de sujeitos contemporâneos. Entretanto, esta prática ainda é considerada um grande desafio a ser concretizado (DEGRANDIS; MARQUES, 2018). Na contemporaneidade, uma educação ampliada tem sido apontada como uma das contribuições mais valiosas que a universidade pode fazer para o bem do aluno e da sociedade, ou seja, formar um indivíduo dotado de conhecimento construído a partir de considerações das relações com as questões humanas, culturais e naturais (PEREIRA; CARNEIRO; GONÇALVES, 2015). Para isso, cada instituição de ensino precisa rever seu currículo e inovar as práticas pedagógicas.

No cenário atual da educação superior, a formação geral e a interdisciplinar são temas de grande importância. Nesta conjuntura, discute-se a função e o papel da universidade, que deve favorecer a formação ampla e cultural ou a formação específica e técnica; formar o cidadão-profissional ou o profissional especializado; formar para o mundo do trabalho ou para o mercado profissional (PEREIRA; CARNEIRO; GONÇALVES, 2015). Segundo Masetto (2011):

Respira-se em quase todos os setores da sociedade, inclusive na educação, um desejo de inovações. Seus agentes motivadores se fazem representar defendendo as novidades da era tecnológica da informação e comunicação, as novas condições para o conhecimento, o interesse em superar a fragmentação nos diversos campos do conhecimento, a busca de um saber interdisciplinar, as recentes revisões das carreiras e perfis profissionais até as demandas que o século XXI faz para a educação nos seus diferentes ângulos (MASETTO, 2011, p.3).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Nutrição (DCNs) (BRASIL, 2001) colocam como referência de perfil do formando egresso/profissional um nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica. Capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem

fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural. Ainda, a diretriz menciona que o nutricionista deve ter formação com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2001).

No ensino superior, a concepção do currículo parte do pressuposto de um conjunto de conhecimentos, saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores organizados de forma integrada. Esta organização deve possibilitar ao estudante que, ao longo da sua formação profissional (de forma vertical, horizontal e transversalmente), os saberes se integrem e se complementem, visando a formação de profissionais competentes e cidadãos, para uma sociedade contextualizada num determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social (MASETTO, 2011).

As DCNs apontam que a estrutura dos cursos deve assegurar atividades teóricas e práticas, desde o início do curso, permeando todo o processo de formação dos nutricionistas de forma integrada e interdisciplinar (BRASIL, 2001).

Segundo Masetto (2011),

a noção de currículo apresentada dessa forma é bem abrangente porque engloba a organização da aprendizagem na área cognitiva, e em outros aspectos fundamentais da pessoa humana e do profissional: saberes, competências, habilidades, valores, atitudes e ainda mais: ela mantém a idéia de que as aprendizagens sejam adquiridas, mediante práticas e atividades planejadas intencionalmente para que elas aconteçam de forma efetiva (MASETTO, 2011, p. 4).

A partir da concepção de currículo apresentada por Masetto (2011), e com o objetivo de atender as DCNs (BRASIL, 2001) na formação do egresso em Nutrição com o perfil desejado (BRASIL, 2001), o curso de Nutrição em estudo buscou inovar a formação. Para isso, considerou o princípio da importância da *experienciação* por parte dos estudantes e de vivências multi e interdisciplinares na formação em saúde. Diante da possibilidade de promover a integração entre os diferentes currículos da Área da Saúde (ACS), de uma universidade do oeste de SC, o referido curso, juntamente com os demais cursos da ACS, oferta o componente curricular VIM (4 créditos/80h, no terceiro período da matriz curricular no curso de Nutrição). Esta disciplina tem como objetivo geral: realizar intervenção em saúde, no campo da alimentação e nutrição, a partir da reflexão e teorização no reconhecimento prévio da realidade, consolidando uma visão integral do processo saúde-doença, foco na articulação entre diagnóstico da realidade, planejamento e intervenção. A referida disciplina é considerada

inovadora pois proporciona vivências multiprofissional e interdisciplinar, corresponde ao componente curricular articulador do semestre e é desenvolvida por meio de ações extensionistas. Sua temática de estudo está baseada no conhecimento e análise do território e dos serviços de saúde por meio da vivência do trabalho multi e interdisciplinar em cenários de práticas no Sistema Único de Saúde (SUS), em territórios adstritos à Estratégia Saúde da Família.

No presente estudo, quando perguntado aos estudantes se eles consideravam a disciplina VIM uma experiência curricular inovadora no processo de sua formação acadêmica, 92,5% responderam concordar (Tabela 4). Esta resposta é muito positiva, uma vez que o reconhecimento desta proposta, por parte dos estudantes, nos permite acreditar que os objetivos da disciplina foram alcançados e que de forma integrada a complementar ao aprender cognitivo ocorreu o desenvolvimento de habilidades e competências. A disciplina VIM inova por utilizar-se de uma proposta pedagógica a qual preza pela não fragmentação dos saberes, fundamentando-se nas competências e atribuições profissionais para o exercício da formação em saúde no cotidiano acadêmico. Lembrando que, segundo as DCNs (2001), é necessário planejar mecanismos pedagógicos que “articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer” (BRASIL, 2001, p. 18).

A multi e a interdisciplinaridade, quando presentes em componentes curriculares, contemplam o reconhecimento da complexidade crescente do objeto das ciências da saúde e a consequente exigência interna de um olhar plural. É a possibilidade de trabalho conjunto, que respeite as bases disciplinares específicas e busque soluções compartilhadas para os problemas das pessoas e das instituições; o investimento como estratégia para a concretização da integralidade das ações de saúde (SAUPE *et al.*, 2005).

Ainda, a disciplina VIM apresenta inovação em vários aspectos. O primeiro é na composição de seu corpo docente e de tutores. Os professores são oriundos de todas as profissões e cursos que integram a ACS e os tutores são profissionais da rede pública de saúde, assim como estudantes do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Ciências da Saúde em nível de Mestrado e Doutorado da mesma universidade. Em segundo plano, sua composição curricular é de caráter interdisciplinar e sua estruturação é voltada para inserir o aluno em atividades práticas nos serviços públicos de saúde. Os objetivos interdisciplinares integram as contribuições de diferentes disciplinas acadêmicas ou campos de estudo, para que temas, problemas e fenômenos em estudo sejam melhor compreendidos. As estratégias são selecionadas de forma a privilegiar a participação dos alunos (debates, observação com discussão, leituras, pesquisas, vivências e atividade prática). Finalizando, o planejamento da

disciplina se dá por meio da composição de uma Comissão Multidisciplinar, constituída por dois coordenadores (profissionais afins da área de saúde) e um diretor acadêmico, e sua proposta é amplamente discutida com todos os envolvidos (docentes, tutores, discentes e profissionais dos cenários de prática) em Chapecó e outros municípios da região oeste de SC. Os professores e coordenadores trabalham em equipe, afinados com os objetivos educacionais em saúde, que são assumidos por todos. Assim, a disciplina tem grande aprovação por toda a comunidade acadêmica e o reconhecimento público no meio educacional.

O entendimento sobre a necessidade de uma formação mais ampla tem sido debatido com mais intensidade atualmente e tem sido mais considerado na estruturação das universidades, sendo essencial para uma sociedade que se quer ser livre, democrática e justa (PEREIRA; CARNEIRO; GONÇALVES, 2015).

Além de tudo que já foi mencionado sobre a disciplina VIM, cabe ainda referenciar que esta contribui para um currículo inovador, para o curso de nutrição em questão, uma vez que permite a inserção acadêmica em contato com a realidade profissional desde os primeiros anos de formação, diferenciando-se de outros cursos, de outras instituições de ensino superior, que proporcionam esta inserção do estudante somente nos anos finais. A inserção do acadêmico nos cenários de práticas desde os anos iniciais traz aumento do interesse do aluno no processo da aprendizagem, fortalecendo o protagonismo estudantil, responsabilidade pessoal pelos estudos e formação profissional, bem como a ética no relacionamento com os colegas, professores, pacientes e sociedade.

## **Importância de vivência interdisciplinares e multidisciplinares na formação do nutricionista**

Corroboramos com Morin (2006) quando afirma que abordagens disciplinares para a educação são reducionistas e dividem o conhecimento ao invés de gerar explicações abrangentes do mundo. Já a abordagem interdisciplinar busca entendimentos holísticos do mundo social e natural.

Na formação interdisciplinar, a capacidade de empregar várias perspectivas de análise dos problemas é incentivada: o respeito pelas percepções dos outros, a vontade e capacidade de questionar suposições sobre o mundo e sobre si mesmos, a expansão de horizontes e visões dos estudantes; a capacidade de pensar de forma criativa e inovadora. Nesta perspectiva, o estudo interdisciplinar é uma excelente preparação para o papel de cidadão e trabalhador em uma sociedade plural, tecnológica e democrática (FAZENDA, 2001).



O trabalho em saúde exige do profissional uma atuação com características multiprofissional e interdisciplinar, ou seja, deve ser reflexivo, dependente da colaboração de saberes distintos, como o científico, o técnico, os sociais e os provenientes de dimensões éticas e políticas. O trabalhador em saúde necessita conviver e estabelecer relações complexas mediante a diversidade profissional, dos atores, das tecnologias, das relações sociais e interpessoais, da organização do espaço e dinâmica (GELBCKE; MATOS; SALLUM, 2012).

O nutricionista, ao ingressar no mercado de trabalho, necessita considerar a importância da integridade do trabalho inter e multiprofissional para o cuidado com pacientes e familiares, buscando a prevenção, promoção e recuperação da saúde e do estado nutricional do sujeito e ou da coletividade. A interação interdisciplinar permite uma abordagem ampla, tornando seu trabalho mais efetivo por referir-se aos cuidados como um todo (COSTA; ARAUJO; SILVA, 2019).

As DCNs para os cursos de graduação da área da saúde estabelecem, enfatizam e valorizam o trabalho em equipe multiprofissional e a interdisciplinaridade no cuidado em saúde (HADDAD *et al.*, 2006). Dentre as estratégias necessárias para assegurar que os pressupostos das DCNs sejam efetivados, permeando todo o processo de formação de nutricionistas, de forma integrada e interdisciplinar, está a reestruturação dos cursos de graduação em Nutrição. Nesta perspectiva, o curso de Nutrição em estudo, com a disciplina VIM, adota uma formação multi e interdisciplinar, possibilitando ao estudante entender a inter-relação dos conhecimentos e a complexidade das questões do mundo que, para sua solução, necessitam conhecimentos que extrapolem os de uma única disciplina ou campo. Deste modo, os serviços públicos de saúde configuraram-se como excelentes cenários para que as atividades práticas aconteçam, qualificando, assim, a percepção do estudante com relação às demandas sociais de saúde.

O aumento da oferta de disciplinas que contribuam para a formação de profissionais voltados para o SUS é pontuada por Recine *et al.* (2012). Os autores consideram esta ação importante para implementação de um novo modelo assistencial, que demande competências correspondentes às dos profissionais que atuam no SUS: trabalho em equipe multiprofissional, atuação interdisciplinar e cuidado integral na atenção à saúde. O nutricionista precisa ser capaz de analisar problemas nutricionais, considerando o contexto histórico-político-econômico-demográfico-ambiental e epidemiológico.

Como profissional de saúde, o nutricionista deve realizar triagem e avaliação nutricional individualizada, embasando a atenção nutricional voltada para ações de monitoramento e

acompanhamento na evolução do paciente, promovendo uma nutrição preventiva e/ou terapêutica de doenças (COSTA; ARAUJO; SILVA, 2019).

Os desafios na formação do nutricionista para atuação em saúde consistem em superar a linearidade do processo de formação e a lógica da transmissão de conhecimento, fortalecendo a valorização do trabalho interdisciplinar, a prática da educação problematizadora e a construção da capacidade de análise crítica ao longo da formação (PINHEIRO *et al.*, 2012). Ou seja, na medida em que o indivíduo avança, ao conhecer a si mesmo no processo de aprendizagem, torna-se possível que a experiência não resulte em conhecimento absoluto de convicções, mas em consciência dos limites e no reconhecimento de diferentes perspectivas para compreender as questões de saúde e as maneiras de atuação profissional, na abertura de possibilidades de ações mais cuidadosas (COSTA; ARAUJO; SILVA, 2019). Tudo isto reflete na qualificação dos serviços de assistência em saúde e na satisfação dos usuários.

Neste sentido, a disciplina VIM possibilita a formação do profissional nutricionista de maneira a enxergar novas possibilidades de pensar e agir conjuntamente diante das dificuldades encontradas na atuação em saúde. Os estudantes precisam reconhecer e valorizar os saberes específicos de cada área profissional, mas, também, reconhecer que estas precisam estar aliadas para que haja de fato um olhar integral sobre a saúde.

No presente estudo, ao analisarmos o nível de satisfação dos estudantes do curso de Nutrição com relação à disciplina VIM (Tabela 1, 2 e 3), considerando-se esta como importante proposta pedagógica na formação interdisciplinar e multidisciplinar do nutricionista, pode-se observar que os sujeitos mostraram-se positivos, ou seja, satisfeitos, de acordo com a média geral de todos os itens avaliados, considerando-a uma disciplina da matriz curricular que engloba: 1) aspectos referente ao plano de ensino aprendizagem (objetivos, conteúdo, avaliação, bibliografia e metodologia), (média 3,33); 2) estratégias pedagógicas utilizadas durante a execução do componente curricular: capacidade de despertar interesse no conteúdo, nas vivências práticas, atividades propostas, integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade, estímulo ao protagonismo estudantil (média 3,10) e 3) as experiências vivenciadas: capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações, contextos, contribuição da disciplina para formação em saúde coletiva, interação da abordagem multidisciplinar e interdisciplinar na formação do nutricionista ocorrida e participação nas atividades propostas (média 3,37).

Ainda, quando os sujeitos de estudo foram questionados sobre seu nível de concordância quanto aos aspectos: Você considera a disciplina VIM relevante para a formação acadêmica e profissional

do estudante? Você considera que a disciplina VIM possibilita a articulação entre os estudantes da área da saúde (intercursos), ampliando a percepção de atuação multi e interdisciplinar. Você considera que a disciplina VIM possibilita a articulação entre os estudantes e profissionais da área da saúde (rede), ampliando a percepção de atuação multi e interdisciplinar? Você considera importante na formação do profissional nutricionista a atuação multi e interdisciplinar no processo saúde-doença?, com quase 100% de adesão dos estudantes, estes concordam que a disciplina VIM é importante na formação do profissional nutricionista para atuação multi e interdisciplinar no processo saúde-doença. Para os demais itens também observou-se a predominância da atitude positiva, significando concordância (Tabela 4).

### **Estratégias de ensino aprendizagem versus autonomia intelectual, pensamento crítico e aprimoramento de habilidades e competências**

O ensino por competências profissionais é o grande foco do momento educacional. Esta proposta sai do ensino tecnicista para uma metodologia significativa, capacitando o sujeito quanto ao conhecimento científico aplicado à prática, além de, também, ter uma relação como os aspectos do comportamento profissional, o que, atualmente, é o grande desafio a ser encarado pelo recém-formado no mercado de trabalho (MARCOS, 2018).

Quando a formação ocorre favorecida por um processo educacional em abordagem interdisciplinar, são desenvolvidas habilidades intelectuais que incluem a resolução de problemas, de reflexão fundamentada, de síntese e integração e de pensamento crítico (MORIN, 2006; FAZENDA, 2001). Observa-se, no presente estudo, que os estudantes se mostraram satisfeitos (média 3,37) com a interação da abordagem multidisciplinar e interdisciplinar na formação do nutricionista, ocorrida na disciplina VIM (Tabela 3).

O estímulo à experiência multiprofissional e interdisciplinar propicia a ampliação do *campo de competência* através da troca de saberes, levando a um notório ganho em termos de qualidade na atenção à saúde, sem que necessariamente se percam as especificidades e saberes próprios de cada profissão ou especialidade (GELBCKE; MATOS; SALLUM, 2012).

Revisar as metodologias de aprendizagem é pertinente para que se inicie um processo de ensino-aprendizagem de estudantes no qual o discente assuma o papel de protagonista de seus conhecimentos e não somente seja um receptor de informações (COSTA; ARAUJO; SILVA, 2019).

O ensino começa a ser percebido como um processo em que o docente é visto como um mediador/facilitador pois cabe a este a contextualização do saber teórico com a realidade para

transformar em saberes diferenciados, estimulando o raciocínio e trazendo à tona um pensamento formador de opinião (PIVETTA; VOGT; BADARO, 2014).

Os estudantes sujeitos de estudo, em sua maioria (23, 57,5%), concordaram que foram adequadas as práticas pedagógicas adotadas como processo de ensino-aprendizagem, durante o desenvolvimento da disciplina VIM, estimulando o desenvolvimento de competências para a atuação profissional multi e interdisciplinar do nutricionista (Tabela 4). Ainda, a média de satisfação dos estudantes quanto às estratégias pedagógicas que estimulem o protagonismo estudantil foi 3,26 (Tabela 2).

Esse tipo de método, adotado no componente curricular avaliado (VIM), explora tentativas, experimentos e mudanças nos quais o enfoque principal é estimular o acadêmico a desenvolver seu próprio pensamento crítico, tornando-o um ser ativo. Este método inovador, interativo, facilita a aprendizagem graças à imersão do estudante nos cenários da prática, da aproximação da teoria à realidade, induzindo o estudante a pensar sobre as situações problemas, estimulando-o a desenvolver novos conhecimentos.

Outro fator importante e que merece destaque, com relação ao componente curricular em estudo (VIM), foi a satisfação (média 3,22, Tabela 2) dos estudantes em relação à integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade. O aluno deve ser estimulado a produzir trabalhos acadêmicos que propiciem o desenvolvimento de um conjunto de competências no campo da sua futura atuação profissional através de uma maior compreensão entre a realidade prática e a teoria apreendida em sala de aula. Assim, a produção de conhecimento não pode estar dissociada da prática da pesquisa (MARCOS, 2018).

A problematização, enquanto metodologia, motiva o estudante para que, diante do problema que é colocado (objeto de estudo), possa se apropriar e ressignificar suas descobertas, contribuindo para a solução de impasses e promovendo o desenvolvimento da sua autonomia. O estudante é estimulado a utilizar suas experiências e vivências na aprendizagem, ancorando-se, portanto, na emancipação e liberdade do educando (COSTA; ARAUJO; SILVA, 2019).

Desta forma, enquanto metodologia ativa, a disciplina VIM visa desenvolver competências gerais à formação profissional. Dentre estas, no presente estudo, os estudantes consideram como destaque: comunicação, atenção à saúde e tomada de decisão (40%, 22,5% e 15%, respectivamente).

O aperfeiçoamento do trabalho em equipe depende do planejamento das ações e do compartilhamento de informações. Nessa perspectiva, permitir que os diálogos aconteçam, como parte de um todo, com todas as partes de interesse comum, significa desfazer causalidades variáveis

e desafios territoriais demarcados pelos excessos disciplinares. Participar dessa comunicação depende muito do processo de formação e aprendizagem entre as diferentes profissões da área da saúde, da busca pela construção coletiva de saberes, de agregar e contribuir nos diferentes núcleos profissionais e de objetivar uma formação acadêmica ampla e que possibilite uma prática renovadora das equipes multiprofissionais (COSTA; ARAUJO; SILVA, 2019).

Segundo Recine *et al.* (2018), para implementação de um novo modelo assistencial, o ‘trabalho em equipe multiprofissional’, a ‘atuação interdisciplinar’ e o ‘cuidado integral’ têm sido características cada vez mais necessárias na atenção à saúde e demandam competências correspondentes pelos profissionais que atuam no SUS. Na atual conjuntura do SUS, o nutricionista deve atuar na perspectiva do alcance da Atenção Nutricional expressa pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e, para isso, exige o desenvolvimento de competências que permitam ao profissional atuar em uma rede de atenção à saúde composta por serviços de diferentes densidades tecnológicas, em interação com diferentes profissionais e usuários, onde os conhecimentos e as práticas relativas às diversas áreas que compõe o campo de alimentação e nutrição possam ser acionados e integrados de acordo com as demandas e as necessidades de saúde identificadas no *locus* de inserção do profissional (BRASIL, 2012).

Reconhecer alternativas, saberes e práticas, considerando objetividade e subjetividade, saber popular e saber científico e teoria e prática permeiam a construção da inovação. O processo de formação e trabalho em saúde precisa construir o novo perfil de formação da Nutrição em Saúde Pública: a ação profissional deve ser ampliada e estendida visando vigilância nutricional e segurança alimentar (RECINE, *et al.*, 2018).

Em uma equipe multiprofissional, a tomada de decisão com embasamento literário e científico é necessária. A formação de vínculos entre a equipe de trabalho, valorização das relações humanas, possibilita aos profissionais uma melhor compreensão da realidade a ser vivenciada, gerando um crescimento de cada um e de todo o grupo de trabalho. Esse processo facilita a resolução de conflitos existentes na prática cotidiana. Para tanto, segundo Costa; Araújo e Silva (2019), quando se objetiva uma formação de vínculos, o grupo de trabalho deve ser maleável, receptivo e adaptável às contínuas modificações que ocorrem no serviço.

## Considerações Finais

Dentre os objetivos analisados, foi possível identificar que os estudantes do curso de Nutrição concordam ser o componente curricular VIM uma experiência curricular inovadora na formação do nutricionista.

Neste sentido, a inovação na formação do nutricionista, a partir da disciplina VIM, é construída através da articulação entre a teoria e a prática, das vivências intercurtos (docentes, discentes, tutores, profissionais e usuários da rede pública de saúde) de forma participativa e interdisciplinar. Ainda, quase 100% dos sujeitos concordam que a disciplina VIM é importante na formação do profissional nutricionista para atuação multi e interdisciplinar no processo saúde-doença.

Sendo a VIM a disciplina articuladora do semestre, esta traz consigo a responsabilidade com a formação interdisciplinar e multidisciplinar do nutricionista. Atitude positiva foi atribuída pelos sujeitos, indicando satisfação para todos os itens avaliados do componente curricular, tais como: plano de ensino aprendizagem, estratégias pedagógicas e experiências vivenciadas. Satisfação, também, foi identificada quanto à interação da abordagem multidisciplinar e interdisciplinar na formação do nutricionista, ocorrida na disciplina.

Mais de 50% dos estudantes concordam que as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas na disciplina VIM possibilitaram ao estudante o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, de seu pensamento crítico e, também, o aprimoramento de habilidades e competências para continuar sua formação. A média de satisfação dos estudantes para este item foi 3,26. Dentre as competências e habilidades gerais de formação do nutricionista, houve destaque para a comunicação, a atenção à saúde e a tomada de decisão.

A VIM, como componente curricular na formação do profissional nutricionista, pode ser considerada uma estratégia inovadora, partindo do princípio da formação por competência, com práticas metodológicas com grande potencial para estimular o protagonismo e a autonomia dos universitários, ao desencadear processos de aprendizagem por descoberta (individual e coletiva). Esta disciplina contribui para a formação em nutrição, visando a atuação em saúde, do profissional nutricionista comprometido com a transformação da realidade social, disposto a planejar e desenvolver ações de prevenção, recuperação e promoção do estado nutricional da população.

Como fragilidade do estudo pode ser considerado o fato de que parte da amostra cursou a disciplina VIM durante a pandemia da Covid 19, desenvolvendo parte de sua carga horária de forma remota. Esse contexto pode ter impacto em algumas respostas como, por exemplo, do grau de

satisfação dos participantes quanto aos itens: capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo e vivências/práticas, uma vez que as respostas foram negativas (média  $\leq 3$ ) indicando insatisfação por parte dos sujeitos. Sugere-se, assim, a realização de novos estudos por cursos de formação profissional da Escola de Saúde.

## Referências

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES no1.133, de 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 out. 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2012.

COSTA, C. A. R.; ARAUJO, C. M.; SILVA, T. S. da. Interferência da abordagem multidisciplinar multiprofissional na formação do nutricionista. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, v. 4, n. 1, 2019.

CUNHA, M. I. da. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez., 2016

DEGRANDIS; F. MARQUES; C. B. Inovação curricular: um desafio possível. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 118-133, jan./jun., 2018.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 147 p.

GELBCKE, F. L. L.; MATOS, E. M.; SALLUM, N. C. Desafios para a integração multiprofissional e interdisciplinar. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 4, 2012.

HADDAD, A. E. et al. (Orgs.). *A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

LIKERT, R. A. (1932). **A technique for the measurement of attitudes**. *Archives of Psychology*, 22 140, 55.

MARCOS, L. Metodologias ativas: o protagonismo acadêmico. **Estácio Saúde**, v. 7, n. 2, 2018.

MASETTO, M. Inovação na Educação Superior. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, v. 8, n. 14, p. 197-202, set., 2003.

MASETTO, M. T. Inovação curricular no ensino superior curriculum. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7, n.2, AGOSTO, 2011.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006. 120p.

PEREIRA, E. M. A.; MERCURI, E.; BAGNATO, M. E. Inovações curriculares: experiências em desenvolvimento em uma universidade pública. **Currículo sem Fronteiras**, v.10, n.2, p. 200-213, jul./dez., 2010.

PEREIRA, E. M. A; CARNEIRO, A. M; GONÇALVES, M. L. Inovação e avaliação na cultura do ensino superior brasileiro: formação geral interdisciplinar. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 3, p. 717-739, nov., 2015.

PINHEIRO, A. R. O. de. *et al.* Percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação do nutricionista em saúde pública. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 25, n. 5, p. 631-643, set./out., 2012.

PIVETTA, H. M. F.; VOGT, M. S. L.; BADARO, A. F. V. Metodologia do ensino superior: uma experiência na pós-graduação lato sensu em fisioterapia. **Cad. Edu. Saúde**, v. 1, n. 2, 2014.

RECINE, E. *et al.* A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 25, n. 1, p. 21-33, jan./fev. 2012.

RECINE, *et al.* Formação profissional para o SUS: análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 679-697, nov., 2018.

SAUPE, R. *et al.* Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v.9, n.18, p.521-36, set./dez., 2005.

VIEIRA, V. B. R.; TEO, C. R. P. A.; FERRETTI, F. Potencialidade e desafios no processo de formação do nutricionista. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 308-329, jan./mar., 2018.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença **Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)**

Recebido em: 28/06/2021  
Aprovado em: 02/03/2022